

JAQUELINE KUGLER TIBUCHESKI

**A Historiografia do Projeto de Xadrez Escolar
no Paraná: entre 1980 e 2004**

Monografia para obtenção do Título de Especialista em Administração Esportiva, da Universidade do Esporte/ Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof^o Dr. Wanderley Marchi Jr.

CURITIBA 2004

AGRADECIMENTO

“Agradeço à minha mãe, a Dna. Iná, a realização deste trabalho, o seu exemplo de mulher, mãe e professora sempre foi e será uma grande influência na minha vida em qualquer escolha que tenha feito como pessoa ou como profissional, como professora e agora também administradora esportiva”

“Toda vez que percebo a sua força de viver, tomo consciência da vida, sinto a grande importância que é trabalhar pela educação, percebo a minha missão nessa vida”

SUMÁRIO

1. A MINHA HISTÓRIA PESSOAL COM O XADREZ	6
2. O XADREZ ESCOLAR NO MUNDO	8
2.1. Nicola Palladino	8
2.2. A Comissão de Xadrez nas Escolas da FIDE	9
3. O INÍCIO DO PROJETO DE XADREZ ESCOLAR NO PARANÁ.....	11
3.1. Projeto Criança	11
3.1.1. Projeto Criança I – 1980	11
3.1.2. Projeto Criança II – 1981	14
3.1.3. Projeto Criança III – 1982	15
4. PERÍODO DE 1983 – 1986	17
4.1. Projeto da Prefeitura de Curitiba.....	17
4.2. Simultâneas no Interior do Paraná.....	17
4.3 Competições para menores da FEXPAR.....	17
5. PERÍODO DE 1987 – 1990	18
5.1. Projeto da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.....	18
5.2. CBX x UFPR	18
6. DÉCADA DE 90	19
6.1 Período de 1991 – 1994	19
6.1.1. Projeto FUNDEPAR	19
6.1.2. I Seminário Internacional de Xadrez nas Escolas.....	20

6.2. Período de 1995 – 1999	20
7. PROJETO DE XADREZ NA SEED	23
7.1. CEX	23
7.2. Circuito de Xadrez Escolar de Curitiba.....	23
7.3. Inicia as Capacitações dos Professores	24
7.4. Projetos de Xadrez Escolar em todo o Paraná.....	24
7.5. 1º Seminário Estadual de Xadrez Escolar	24
7.6. Projeto Vale-Saber.....	25
7.7. O Torneio de Mestres	25
7.8. Eventos Motivadores e Capacitação de Professores.....	26
7.9. Divisão dos Jogos Educativos	26
7.10. Os JOCOP´s	26
7.11. Capacitação para professores e alunos	28
7.12. Implantação dos CRX.....	29
7.13. Eventos de culminância.....	30
7.14. Atividades Motivadoras	30
8. O PROJETO DE XADREZ NACIONAL	32
9. CONCLUSÃO.....	33
10. REFERÊNCIAS.....	35

1. A MINHA HISTÓRIA PESSOAL COM O XADREZ

Aprendi a mover as peças quando tinha aproximadamente 8 anos, noções que aprendi com o meu tio caçula na cidade de Castro, ensinei meu irmão e eventualmente jogávamos, era só mais um jogo de infância.

Percebi que o xadrez poderia ser também uma opção de prática esportiva no colegial, no ano de 81, quando cursava o 3º ano no Colégio Estadual Major Vespasiano Carneiro de Mello também em Castro, a professora de matemática era a técnica da modalidade, a prática era liberada na biblioteca, assisti de longe a preparação da equipe para participar dos Jogos da Primavera na cidade vizinha de Ponta Grossa, porém a imagem entre os estudantes era que somente os melhores alunos de matemática eram escolhidos para integrar a equipe de xadrez do colégio. As minhas preferências esportivas eram o vôlei e o atletismo, mas ter sido preterida por isso realmente me deixou com um certo complexo, pois no meu entendimento eu era uma boa aluna. O estigma que o xadrez era somente para uma pequena elite continuava perpetuado no ambiente escolar.

A descoberta sobre a metodologia de ensino do xadrez iniciou durante as férias escolares de julho em 1991, nos meus primeiros anos como professora da rede pública estadual em Curitiba, procurava algo para preencher o tempo de férias de uma maneira econômica, num anúncio nos classificados da Gazeta do Povo de um curso do Clube de Xadrez Erbo Stenzel, da Fundação Cultural de Curitiba. O curso foi dirigido para iniciantes do jogo de Xadrez e na sua maioria era composto por professoras da rede municipal.

Uma constatação inevitável foi ter percebido como poderia ter sido diferente a minha experiência com o xadrez nos tempos de estudante. Foi a primeira vez em que me vi frente a frente com o Grande Mestre Jaime Sunye, carreira de sucesso que acompanhava de longe pela mídia. Este curso foi inspirador e passei incorporar na minha prática de professora de Educação Física o conteúdo do xadrez e outros jogos educativos cognitivos, mesmo sabendo que os meus conhecimentos eram limitados nesta área a metodologia me dava confiança, pois percebia claramente que os alunos absorviam tranqüilamente e avançavam tecnicamente no xadrez. Na verdade buscava corrigir um erro, dar a eles a oportunidade que eu não tive, aprender o xadrez na escola.

Com o passar do tempo conheci o projeto da FUNDEPAR¹, órgão do Governo do Paraná, a responsável era a sr^a Marilú Aparecida Moraes, foi uma oportunidade de conseguir material para as escolas em que trabalhava, sempre que surgia uma oportunidade realizava pequenos torneios. Lembro-me que esporadicamente ia ao Clube de Xadrez Erbo Stenzel, queria entender mais sobre torneios, pois o sistema de organização do xadrez me era desconhecido, o prof. Wilson da Silva e o prof. Ivan Justen Santana sempre me socorreram, como tinha pouco material de jogo recorria não só para empréstimo do material como o próprio Wilson da Silva foi até o Colégio Estadual Teotônio Vilela para organizar um pequeno torneio durante a semana cultural do colégio. A seriedade e a dedicação do povo do xadrez sempre foi clara e decisiva, sempre disposta a colaborar.

E assim de tempo em tempo conseguia algum material, um livro novo, um pequeno texto, buscava-me aprofundar na metodologia do ensino do xadrez, a troca de informação com outros professores sobre o xadrez, sempre com a certeza que o xadrez nas escolas era viável, outra experiência positiva foi à criação de um pequeno clube na Escola Estadual Santo Antônio, na oportunidade junto com o prof. Roserley Corsi ensinamos todos os alunos da escola, fizemos uma experiência para saber se os alunos teriam interesse pelo jogo, após iniciarmos o ensino em algumas turmas colocamos 10 jogos para serem utilizados na biblioteca na hora do recreio, a fila para o xadrez ganhou no tamanho da fila do lanche, uma clara demonstração de que os alunos tinham também fome de novidade, com o trabalho em conjunto e bem planejado ganhamos força junto à direção. A escola chegou a participar de algumas competições, conquistando inclusive algumas medalhas apesar da pouca oportunidade de competição para iniciantes existentes na cidade na época.

Assim transcorreu-se 10 anos, até que no início do ano de 2001 surgiu um convite do Núcleo Regional de Educação de Curitiba quando ofereciam uma vaga para um professor no projeto de xadrez com o GM Jaime Sunye², após a seleção entre 26 outros professores fui escolhida para a missão.

Apesar das dificuldades iniciais de me adaptar nas funções burocráticas sempre estive atenta em observar todo o desenvolvimento do projeto, dentro da minha experiência como professora da rede, conhecendo uma parte das verdades do projeto e acreditando que esta experiência vem servindo para orientar o meu

¹ Instituto de Desenvolvimento Educacional

² Grande Mestre

trabalho, que nada mais é do que fazer a ponte entre os professores, a Secretaria de Educação e a classe dos enxadristas.

Então surge agora a oportunidade de oficializar a história do projeto de xadrez no Estado do Paraná preservando todas a sua memória, todas as informações possíveis, 24 anos de luta registrado na sua grande maioria apenas na memória viva do “povo do xadrez”, pessoas que buscam no xadrez sua diversão, seu esporte, sua profissão, sua realização e não raras às vezes a sua razão de viver. Busquei manter a máxima fidelidade aos fatos. Um garimpo em documentos guardados através dos tempos, as modificações e a legislação vigente e principalmente muitas horas de conversas sobre os acontecimentos e fatos marcantes que construíram a história do projeto de xadrez.

Montar um quebra cabeça gigante, buscando informações sobre todas as nuances decorrentes das mudanças dos gestores, dos interesses pessoais, das oportunidades. Entender este processo complexo, as tentativas de acertos e os erros do projeto. Nesta jornada sempre tive o apoio do GM Jaime Sunye quando sempre me trouxe informações para ajudar a compreender este fenômeno que é o projeto do xadrez. Ao escrever a história do projeto de xadrez nas escolas Públicas do Paraná também estou fazendo uma parte da sua biografia, pois sem a sua participação à frente de todo o processo nestes anos, com certeza o projeto não teria alcançado tamanho êxito.

Acredito que ao registrar todas as informações, estou retribuindo ao xadrez as oportunidades de conhecer este universo de pessoas e me ensinado uma nova maneira de ver a vida.

2. O XADREZ ESCOLAR NO MUNDO

2.1. Nicola Palladino

Na Federação Internacional de Xadrez - FIDE³, a idéia do xadrez nas escolas começa quando na formação da comissão de xadrez para jovens, que tinha como missão selecionar os jovens que já jogavam xadrez, jovens de promessa no xadrez

³ Federação Internacional de Xadrez

mundial e afiná-los tecnicamente. Em 1968, Nicola Palladino, inicia um trabalho de xadrez em escolas da cidade de Milão, Itália. Ele passa a ensinar xadrez para crianças que não sabia jogar. Na comissão de xadrez para jovens não buscava enxadristas novos, somente mantinham-se jogadores já conhecidos.

Na luta para inserir o xadrez como disciplina optativa no ensino fundamental, Palladino, iniciou cursos de xadrez com duração de 3 anos, isto é, a criança participa do ensino e depois de 3 anos lhe era dado um diploma de freqüência. Na época era o presidente da Sociedade Enxadrística Milanese. Também lutou para que a FIDE fundasse a Comissão de Xadrez nas Escolas.

2.2. A Comissão de Xadrez nas Escolas da FIDE

É criada a Comissão de Xadrez nas Escolas em 1986. A imagem que o xadrez só poderia ser jogados por seres muito especiais, pessoas dotadas de um pensamento abstrato muito elevado colaborou para que o mito afastasse o homem comum de uma atividade recreativa e esportiva como o xadrez. O grupo seletivo ficou sendo conhecido por ser dotado de alto grau de inteligência, alta capacidade de concentração e situação econômica privilegiada. Com a finalidade de mudar a concepção errada do xadrez em certos setores da sociedade, a Comissão de Xadrez para as Escolas da FIDE vem buscando inserir o ensino do xadrez nas escolas de todo o mundo a fim de generalizar as virtudes do xadrez, realizando uma distribuição horizontal, procurando com isso melhorar a compreensão a cerca do jogo e diversificando o acervo cultural enxadrístico. Isto implica promover facilidade nos distintos sistemas educacionais do mundo, permitindo promover aos jovens cidadãos a consciência do estudo e a prática sistemática do xadrez.

A FIDE acredita que com o desenvolvimento dos meios de comunicação e a difusão dos direitos humanos, abre-se um caminho para que os jovens cidadãos possam influir na direção e o futuro de nossa sociedade. Os enxadristas estão conscientes de que o cultivo do xadrez escolar leva os jovens a organizar positivamente seu tempo livre, desenvolvendo seu consciente intelectual e emocional, compartilhando as virtudes desse jogo milenário.

Nessa cruzada, a Comissão de Xadrez nas Escolas da FIDE, acredita que é fundamental o envolvimento das organizações enxadrísticas como atores

fundamentais nesse processo. Sendo necessário que todos participem através de uma estrutura organizada na qual possam manifestar suas opiniões e interesses e assim desenvolver e massificar o xadrez em escolas atendendo distintamente crianças e jovens em todo o mundo.

3. O INÍCIO DO PROJETO DE XADREZ ESCOLAR NO PARANÁ

3.1. Projeto Criança

3.1.1. Projeto Criança I – 1980

A primeira experiência do xadrez escolar no Paraná iniciou-se no Colégio Estadual do Paraná, o prof. Guido Straube esteve à frente das atividades, inclusive edita o primeiro livro de metodologia do xadrez no Paraná “Promptuário de Xadrez” de 1928, na inclusão no currículo das Classes Integrais, quando na criação do Clube de utilidades, o xadrez obteve um bom êxito entre os estudantes e foi observado que os alunos que mais se interessavam no aprendizado, passaram a demonstrar uma melhor aptidão na absorção de diversas disciplinas, principalmente as de caráter físico-matemático.

Outra experiência inovadora foi às atividades ofertadas ao público juvenil através da Biblioteca Pública do Paraná.

No início de 1980 a superintendência da FUNDEPAR propôs a alguns de seus técnicos a elaboração de um projeto para implantar o ensino do xadrez nas escolas públicas do Paraná. A proposta vinha ao encontro das metas do Governo Ney Braga, preconizada no documento “Diretrizes Globais – Paraná – 1979/1983” considerando a alta proporção da população em faixa etária – abaixo dos 14 anos, o documento enfatizava a responsabilidade estatal estendida à constante preocupação com a qualidade de ensino, a proposta buscava viabilizar tecnicamente uma atividade de melhoria de cunho social com o aumento da capacidade intelectual da população jovem do Paraná. O projeto era dirigido em especial às crianças e preconizava a boa formação escolar.

Para a implantação do projeto, estes técnicos, levando em conta as múltiplas dificuldades envolvidas e os poucos conhecimentos disponíveis, consideraram conveniente iniciar uma experiência em pequena escala e propuseram um projeto piloto denominado “Criança” - difusão do jogo de xadrez no meio infantil – escolas e centros comunitários.

Os objetivos do projeto são o desenvolvimento da capacidade intelectual dos jovens escolares, a curto, médio e longo prazo, proporcionando ao mesmo melhor desempenho escolar e profissional mediante desempenho e melhoria de suas

faculdades criativas e de raciocínio lógico-dedutivo, além de destacar jovens enxadristas para a representação do Estado em competições esportivas.

Para embasar pedagogicamente o Projeto Criança, recorreu-se ao curso de psicologia e matemática da Universidade Federal do Paraná que sugeriu orientar o trabalho pelo pensamento pedagógico de Piaget. Levou-se em conta que o pensamento enxadrístico é lógico e criativo e podia ser assim explicado:

Tomada de conhecimento da realidade apresentada.

Imaginar possibilidades de produzir mudanças sobre esta realidade.

Analisar e Selecionar a melhor possibilidade para mudar esta realidade.

Realizar a possibilidade selecionada ou, na sua impraticabilidade, retornar à análise.

Esta prática constante poderia levar ao desenvolvimento de algumas capacidades da inteligência:

Um aprendizado por tentativa e erro. O resultado é avaliado imediatamente despertando a autocrítica e o reconhecimento do real valor.

Com as possibilidades praticamente ilimitadas, desenvolve o discernimento e a agilidade de decisão.

Estimula a criatividade, pois as posições, após poucos lances são originais.

Trabalha-se com a percepção do conjunto e em especial com a noção de que o conjunto é mais que a simples soma das partes.

Auxilia na abstração.

Exige flexibilidade e reversibilidade do pensamento.

Raciocínio é lógico dedutivo e indutivo, sem levar a tradução.

Os conceitos mais complexos são baseados nos antigos mais simples.

As relações entre as unções tempo-espaço-material leva ao desenvolvimento dos princípios de equilíbrio dinâmico.

O projeto Piloto Criança consistia da escolha da escola; distribuição de tabuleiros e peças; atividades chamariz (simultâneas, cegas, relâmpago); explanação e divulgação do curso de xadrez; curso de 1 ou 2 aulas por semana; pesquisa de algum professor interessado em manter o curso de xadrez; torneio com premiação em livros; avaliação de desempenho do curso a curto, médio e longo prazo. Apresentação de resultados mais imediatos, para verificação de viabilidade de generalização de sua implantação eram parceiros o Rotary Club, a Secretaria da Educação de Curitiba, a Secretaria Estadual da Educação do Paraná e a Sociedade Educacional Positivo.

Como o objetivo do Projeto Criança era estabelecer as bases para um futuro Projeto de Ensino do Xadrez nas Escolas Públicas do Paraná ele abrangeu, na sua primeira versão, apenas 4 escolas interessadas (Escola Estadual Domingos Zanlorenzi, Escola Estadual Paulina Pacifico Borsari, Escola Estadual Roberto Langer Jr. e Escola Comunitária Prof. Joaquim Franco), por falta de maiores fontes de referência cada uma gerou uma experiência distinta com algumas diretrizes básicas:

As escolas participaram por livre opção (apesar de ter sido necessário uma intervenção da FUNDEPAR para que houvesse interesse por parte das escolas, na época o jogo de xadrez não era concebido como uma atividade educativa), foram escolhidas pela SEED⁴ entre as que atendiam a população mais carente da Região Metropolitana de Curitiba.

Cada escola deveria formar uma turma de 20 alunos com um professor responsável, também recebeu os materiais necessários para a prática do xadrez da FUNDEPAR; os instrutores eram da Federação de Xadrez e os cursos teriam a duração de 3 meses. Os recursos para a Federação vieram de um convênio com a FUNDEPAR e a clientela a ser atingida era composta de alunos de 3^a e 4^a série.

No segundo semestre de 1980 o Projeto foi implantado com sucesso, com pequenas variações sobre as diretrizes básicas, as escolas receberam o material, jogos de peças e tabuleiros, e os instrutores, estudantes universitários preparados pela Federação de Xadrez em cursos de duração de 3 meses, o xadrez foi ensinado como um esporte (substituindo a educação física), disciplina na grade curricular e como lazer em atividade extraclasse. A previsão foi de 20 alunos por escola, mas na Escola Estadual Roberto Langer Jr. O interesse foi tão grande que se abriu outra turma, chegando a quase 50 alunos. Na Escola Comunitária Prof. Joaquim Franco, com poucos alunos, a turma foi de 12 alunos.

Quando no final do ano foi feita a primeira avaliação ficou claro que os 102 alunos participantes demonstraram grande interesse na prática do xadrez e que o testemunho dos pedagogos e pais envolvidos era positiva. O ponto negativo foi a proibição de alguns pais de que seus filhos assistissem as aulas de xadrez, o que era uma demonstração da dificuldade que a educação não formal enfrentava. A frequência dos alunos chegou a 100%, em 2 escolas ficando a média em 95% (o índice de abandono ficou em torno de 4%).

A idéia de dar condições para que o xadrez continuasse nestas escolas vingou apenas em parte, na Escola Estadual Roberto Zanlorenzi Langer Jr, o xadrez ficou como uma opção para a Educação Física em dias chuvosos quando o professor apenas assistia a aula, na Escola Comunitária Prof. Joaquim Franco um pai de aluno continuou ensinado a outras turmas e na Escola Estadual Paulina Borsari o xadrez continuou entre os alunos, porém na Biblioteca Municipal do Guabirota, próxima a escola.

Na época o departamento de matemática da UFPR⁵ se propôs a elaborar uma pesquisa para mensurar os benefícios da prática do xadrez nas matérias curriculares, especialmente a matemática, entre os alunos praticantes de xadrez, relativamente aos não praticantes. Essa pesquisa objetivava argumentos sólidos sobre a utilização do xadrez como meio pedagógico e determinar as diretrizes pedagógicas do Projeto Criança.

Para servir de apoio neste esforço reuniu-se material sobre o ensino de xadrez nas escolas em diversos países e algumas experiências municipais e privadas realizadas no Brasil.

3.1.2. Projeto Criança II – 1981

O número de escolas interessadas aumentou para 9 e pela primeira vez participavam escolas de municípios da região metropolitana de Curitiba - Campo Largo e Piraquara. A segunda experiência fluiu de maneira mais natural, o aproveitamento do material gerado no 1º ano reduziu os custos além de uma parceria com a iniciativa privada.

No dia Internacional da Criança, 12 de outubro de 1981, houve uma atividade de xadrez na Praça Oswaldo Cruz, uma simultânea que contaram com a participação de vários enxadristas do Paraná e de 500 escolares. Este evento foi uma promoção do Projeto Criança na comunidade, buscava motivar os participantes e despertar o interesse em novas escolas, obteve um grande sucesso.

Na avaliação feita no final desta segunda fase o sucesso do Projeto Criança era evidente, sendo observado que:

A manutenção do ensino de xadrez nas escolas participantes do Projeto Criança I, que ficava, em forma e intensidade, a quem do desejado. Se os alunos

⁴ Secretaria Estadual de Educação do Paraná

formados mantinham-se atuantes os professores, que faziam o acompanhamento da implantação e deveriam ser responsáveis por continuar o ensino, não se sentiam seguros sobre os seus conhecimentos técnicos em xadrez.

O mais grave foi às dificuldades com os instrutores. Alguns tinham atritos com o corpo docente das escolas, outros não tinham uma vocação pedagógica firme e tendiam a dar uma atenção prioritária aos que tinham mais facilidade no aprendizado. Por outro lado os que se destacavam saíam do projeto para atender escolas privadas que ofereciam condições de trabalho superiores.

Alguns pais mantiveram suas desconfianças sobre os eventuais benefícios que uma atividade lúdica poderia trazer a seus filhos, mas já em um grau menor do que no ano.

3.1.3. Projeto Criança III – 1982

Como reflexo do sucesso do ano anterior, uma centena de escolas de toda as regiões do Estado, pediram para ser incluídas no Projeto Criança III, o que era inviável em função dos pequenos recursos humanos disponíveis e só um grande esforço permitiu ampliar o atendimento para 700 alunos de 29 escolas de 11 municípios. Ficando evidente que o modelo do Projeto Criança não era o ideal para atender ao Estado do Paraná principalmente pela falta de instrutores e controles adequados e assim o projeto Criança se extinguiu na sua terceira versão no final de 82 e deixou valiosas lições:

Modelo idealizado e os recursos serviram para que alguns municípios e várias escolas privadas iniciassem o ensino de xadrez.

A pesquisa conduzida pela UFPR não deu resultado conclusivo, apenas fontes indícios de que a prática do xadrez poderia trazer benefícios para os escolares.

Por um lado os alunos as turmas controle acabaram por praticar o xadrez tanto como as que participavam do projeto porque a imensa mobilidade dos alunos, tanto nas salas testes em que os alunos aprenderam xadrez como nas salas controle, não permitiu resultados significativos, mas a imagem que ficou entre os pedagogos e

⁵ Universidade Federal do Paraná

autoridades educacionais que tomaram conhecimento do projeto foi de que o xadrez poderia ser utilizado como instrumento de apoio pedagógico.

A necessidade de formar instrutores de xadrez e a consciência de que este ensino deveria ser ministrado para professores vinculados a escola.

A precariedade do material de apoio disponível no Brasil e a necessidade de sensibilizar a iniciativa privada a criar estes instrumentos ou adaptar o existente no exterior as nossas condições.

A importância dos eventos como motivadores do aprendizado e para despertar o interesse da comunidade.

4. PERÍODO DE 1983 – 1986

4.1. Projeto da Prefeitura de Curitiba

A cidade de Curitiba seguiu um projeto similar por mais dois anos até 1985 e depois resumiu sua prática as bibliotecas de bairro que reuniam as crianças que haviam aprendido o xadrez no Projeto Criança. Este que serviu de referência para diversas experiências similares no Brasil e no exterior mais lamentavelmente acabou sendo mais copiado do que criticado ou melhorado.

As outras experiências tiveram resultados variados, pois enquanto o ensino do xadrez nas escolas privadas e a prática do xadrez nas bibliotecas municipais de Curitiba tinham sucesso, a tentativa de sensibilizar os responsáveis pela formação dos pedagogos fracassou, pois não apresentaram o xadrez aos futuros professores.

4.2. Simultâneas no Interior do Paraná

Neste período, o projeto passa para a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, na pasta o Secretário Estadual Sr. Fernando Ghignone, o GM Jaime Sunye passa 4 anos percorrendo os município no interior do Estado participando de simultâneas com a comunidade enxadrística e alunos. A proposta é disseminar o xadrez, mudar a imagem do jogo, desmistificando o xadrez para a população e interiorizar o projeto.

GM Sunye com o prestígio de ser um dos jogadores brasileiros de maior performance a nível mundial, apesar de domiciliado na Alemanha, sempre que possível participa destas atividades, nestes contados surgiram inúmeros clubes municipais de xadrez. O mínimo era de 30 eventos ao ano.

4.3 Competições para menores da FEXPAR

No Paraná a comunidade enxadrística despertou para a problemática da prática do xadrez pelos jovens, criando uma série de competições pela Federação de Xadrez do Paraná para menores de 10 a 18 anos e participando mais efetivamente das competições escolares.

5. PERÍODO DE 1987 – 1990

5.1. Projeto da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba

Inicia-se o processo de a municipalização das séries de 1^a a 4^a do ensino fundamental em todo o Paraná, o projeto de xadrez inicia-se novamente em Curitiba através da Secretaria Municipal de Educação.

5.2. CBX x UFPR

Um grande incentivador do Projeto de Xadrez é o Sr. Riad Salamuni da UFPR e é firmando em 1988 um convênio entre Universidade Federal do Paraná e a Confederação Brasileira de Xadrez, permitindo a organização de 4 cursos de extensão, organizados anualmente de 1988 até 1991, com o objetivo de sensibilizar a liderança da comunidade desportiva nacional, então numa política de priorização das modalidades coletivas de quadra e de restrição as modalidades não olímpicas, para a importância da prática do xadrez. O sucesso destes cursos entre os mais altos dirigentes do desporto nacional alterou a orientação da Secretaria de Desporto do Ministério da Educação e o Conselho Nacional do Desporto, porém os responsáveis, continuaram resistentes a incorporar o ensino do xadrez aos futuros professores de Educação Física.

6. DÉCADA DE 90

6.1 Período de 1991 – 1994

Neste período, em Curitiba a prática do xadrez continuava nas bibliotecas de bairro que reuniam as crianças remanescentes do projeto Criança.

6.1.1. Projeto FUNDEPAR

A FUNDEPAR decide retomar o Projeto de Ensino de Xadrez nas Escolas Públicas do Paraná agora dentro do Projeto de Restauração das Escolas, enfatizando o sentido de consolidação de atitudes de valor.

Manteve do Projeto Criança a livre adesão e a autonomia de cada escola em definir, dentro de sua realidade, a maneira de aplicar o xadrez e a distribuição do material diretamente às escolas. Buscando inovar ao priorizar o treinamento dos professores, o fornecimento de material institucional especialmente elaborado e ao estabelecer diversos controles. O GM Jaime Sunye sempre a frente do projeto conta com a funcionária a Sr^a Edemê Mattos nas funções administrativas.

Em 1992 foram distribuídos questionários para as escolas estaduais para saber de seu interesse em participar do Projeto e em 1993 iniciou-se a implantação efetiva do Projeto com os cursos de Capacitação e a distribuição de material de xadrez.

Foi desenvolvido um material específico para o ensino do xadrez, a idéia para o desenvolvimento do material se deve ao GM Jaime Sunye, que em suas inúmeras viagens a torneios em todo o mundo foi colecionando idéias, mesmo assim para a confecção dos materiais foram preciso pequenos ajustes que só na prática da utilização do material poderia fazer.

Foi confeccionado especialmente para a FUNDEPAR: tabuleiro mural em napa branca, com o desenho na cor verde. Além de resistente, são de fácil manuseio e transporte onde as peças em plástico de cores pretas e vermelhas se encaixavam, depois passou para cor para amarelo, pois facilitava a visualização.

A 1^a edição do livro “Meu primeiro Livro de Xadrez” de autoria dos prof. Wilson da Silva e prof. Augusto Tirado, a 1^a edição era dividida em 3 partes, ao final de cada módulo, o aluno fazia um teste e assim conquistava o diploma do peão, da torre e do rei. O livro foi editado na Imprensa Oficial do Estado, estes professores

foram os responsáveis por todos os cursos de capacitação da FUNDEPAR neste período divididos em e níveis, xadrez básico e xadrez intermediário.

As peças foram desenvolvidas em plástico injetável, além de baratear os custos, não quebravam ao cair no chão.

Os tabuleiros foram confeccionados em material de bidim na cor branca e verde, por serem dobráveis e resistentes facilitavam na hora de guardar o material quando eram enrolados.

Um kit com 10 jogos e tabuleiros, 10 jogos de livros e 1 tabuleiro mural foi distribuído para cada professor que freqüentou o curso básico.

6.1.2. I Seminário Internacional de Xadrez nas Escolas

A realização do I Seminário Internacional de Xadrez nas Escolas em 1993 na cidade de Curitiba permitiu um contato com dos principais projetos em andamento em todo o mundo, da estrutura, da organização, dos objetivos pedagógico, do custo, etc.

Na comparação o Projeto de Ensino do Xadrez nas Escolas Públicas do Paraná, se bem que era menor que projetos similares na Argentina, Cuba e vários países europeus, demonstrou uma atenção pedagógica e uma elaboração institucional maior com um custo menor por aluno.

Nesse período o ensino do xadrez começa a entrar no interior no Estado sendo que 10 Núcleos participavam do projeto:

Ano	Nº de Escola participantes		Nº de Alunos	Fundamental		2º grau	Nº de Professores capacitados	Nº de Municípios atendidos
				1ª a 4ª	5ª a 8ª			
93	243	27,12%	69.257	16,70%	38%	14%	287	88 *
94	243	27,12%	69.257	16,70%				
95	162		44.759					
96	222		86.310					

* até 94 foram implantados em 10 Núcleos Regionais de Educação.

Fonte: FUNEPAR

6.2. Período de 1995 – 1999

Em 95 o Projeto após avaliação da equipe sofre algumas alterações, contando agora com a Srª Marilú Aparecida de Moraes nas funções administrativas.

Devido a Municipalização do Ensino de 1ª a 4ª série, o ensino passa a se restringir somente às 5ª e 8ª série e ao segundo grau. Essa mudança ocasionou a redução do número de escolas participantes. Como o Projeto vinha trabalhando prioritariamente com alunos da 3ª e 4ª séries modificou-se a metodologia pedagógica.

Os cursos de capacitação aumentaram sua carga horária de 16hs para 24 horas e o Manual didático reeditado em um só volume, o que reduziu os custos e melhorou a performance. A FUNDEPAR passou a emitir os certificados para os professores participantes dos Cursos de Capacitação.

As pesquisas e suas análises foram reforçadas permitindo um maior acompanhamento das escolas. Materiais foram retirados das escolas que tiveram seus professores transferidos e suspenderam o ensino do xadrez e recolocados nas escolas que tinham condições de iniciar o ensino. Escolas que tiveram um sucesso maior que o esperado receberam mais material. Isto permitiu aumentar o número de escolas efetivamente participando do Projeto, mesmo nos núcleos que tiveram o Projeto implantado nos anos anteriores, e o número de alunos atingidos em cada escola.

Colaborando com a Secretária de Educação na promoção do xadrez nos Jogos Escolares aumentou o interesse dos jovens e garantiu um aumento significativo do número de participantes.

AVALIAÇÃO DOS 5 NÚCLEOS IMPLANTADOS EM 95

Núcleos	municípios	escolas		alunos		1º grau	2º grau
15	133	385	30,10%	94.189	30,10%	75.35%	24,65%

90% das aulas eram ofertadas dentro da disciplina de Educação Física.

Capacitados : 287 professores (de 61 municípios)

Distribuídos : 1940 peças, tabuleiros e livros e 239 murais.

Projetados: 117.707 alunos de 238 escolas.

Atuando em 95: 48.993 alunos de 223 escolas.

Atuando em 96: 79.234 alunos de 231 escolas.

AVALIAÇÃO DOS 7 NÚCLEOS IMPLANTADOS EM 96

Núcleos	municípios	escolas		alunos		1º grau	2º grau
22		284		66.228			

Capacitados : 291 professores

Distribuídos : 2086 peças e tabuleiros e 1881 livros e 251 murais.

Projetado: 250 escolas.

Atuando em 96: 66.228 alunos de 284 escolas

AVALIAÇÃO DOS 8 NÚCLEOS IMPLANTADOS EM 97

Capacitados : 265 - 351 professores de 76 municípios

Distribuídos : 2126 peças e tabuleiros e livros e 231 murais.

Projetados : 221 - 232 escolas.

Após 97 o projeto para, continuando somente por interesse de alguns professores, não acontecendo nenhum curso de capacitação ou distribuição de material.

Algumas escolas continuam desenvolvendo projetos, alguns dentro do projeto vale-saber, quando o professor recebia uma bolsa-auxílio para desenvolver vários tipos de projetos, porém como o controle e orientação fica a cargo das Instituições de Ensino Superior de todo o Estado, não se tem um controle, também é cancelado os Jogos Escolares do Paraná, este período o projeto deixa de desenvolver atividades, porém a Federação de Xadrez do Paraná continua com torneios para os jovens, como também a Prefeitura Municipal de Curitiba.

Entre os anos de 98 e 99, o projeto continuou em algumas escolas que continuaram a desenvolver as atividades na sua prática escolar, sendo como conteúdo de Educação Física, como atividade de lazer nos intervalos e bibliotecas ou ainda como modalidade em jogos esportivos das escolas ou ainda alguns municípios.

7. PROJETO DE XADREZ NA SEED

7.1. CEX

É criado o Centro de Excelência de Xadrez, uma organização não governamental que tem como objetivo massificar o ensino e a prática do xadrez, a utilização de nova tecnologia é o carro chefe, uma das novidades é a página da internet e também um servidor de xadrez. É criado o Circuito de Xadrez Virtual.

A Secretaria de Estado da Educação decide reiniciar o projeto de xadrez e em 2.001 é assinado um convênio com o Centro de Excelência de Xadrez, o projeto está a cargo novamente do GM Jaime Sunye saindo definitivamente da FUNDEPAR. Nas funções administrativas é iniciada a busca de um coordenador para o projeto, é quando eu entro na história, disputo a vaga com 26 outros professores e também mais 2 estagiários passam a integrar a equipe do CETEPa⁶.

Durante o ano acontece um processo de aproximação entre o Centro de Excelência e a SEED, buscado informações nas escolas, através dos NRE, é realizado um levantamento das escolas que ainda desenvolvem algum tipo de atividade enxadrística, estima-se que 100 escolas ainda desenvolvem algum tipo de atividade.

7.2. Circuito de Xadrez Escolar de Curitiba

Inicia-se ainda no 1º semestre de 2001, os eventos motivadores, é criado o I Circuito de Xadrez Escolar de Curitiba, realizado em 9 etapas, nas primeiras etapas inicia-se com 200 participantes. As etapas contam com parcerias com os colégios particulares de Curitiba como o Colégio Positivo, Colégio Marista Santa Maria, Colégio Nª Senhora de Sion, Colégio Expoente, Escola Anjo da Guarda, Colégio OPET, a Secretaria Municipal de Curitiba, Colégio Militar do Paraná e a última etapa, prevista inicialmente para acontecer no Colégio Estadual do Paraná foram realizadas na Universidade do Esporte, terminando com 720 alunos jogando.

Aconteceu o II Circuito de Xadrez Virtual.

⁶ Centro de Tecnologia em Educação do Paraná

7.3. Inicia as Capacitações dos Professores

Inicia os cursos no 2º semestre de 2001, quando são ofertados 10 seminários de capacitação em xadrez básico com 40 vagas e 10 seminários de xadrez intermediário com 20 vagas atingindo num total de 600 professores, a novidade é que os cursos passam a contar com 50% da participação via on-line, a tecnologia virtual passa a fazer parte da metodologia proposta para as escolas.

7.4. Projetos de Xadrez Escolar em todo o Paraná

Ainda em 2001 inicia-se uma nova versão do projeto vale-saber, a coordenação do projeto sai das Instituições de Ensino Superior e passa para SEED, é criado um comitê estadual e em cada NRE criam-se comitês regionais que a cada mês se reúnem em Curitiba para avaliar e monitorar o projeto. O xadrez é incluído entre os 23 temas propostos, a coordenação do projeto também integra o comitê como assessoria técnica.

O xadrez implanta projetos em 115 escolas sendo que 365 professores passam a receber uma bolsa-auxílio, além de encontros da coordenação no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu quando temos a oportunidade e mostrar para os coordenadores toda a estrutura virtual do CEX e colocando para os coordenadores regionais a importância do xadrez como uma ferramenta pedagógica interdisciplinar, capaz de ajudar na melhora do desempenho do rendimento escolar do aluno. Uma conquista praticamente corpo a corpo, buscando fortalecer as escolas através da sensibilização das equipes dos Núcleos regionais, os projetos são fortalecido pelos cursos além do apoio realizados pela equipe dos Centros de Excelências Regionais em algumas cidades como Londrina, Maringá, Cascavel, Campo Mourão, Telêmaco Borba, Francisco Beltrão e Pato Branco. Em dezembro realizou-se a premiação dos 30 melhores projetos do Estado, um dele é de xadrez, da cidade de Coronel Vivida, o Colégio Estadual Arnaldo Bursato.

7.5. 1º Seminário Estadual de Xadrez Escolar

É realizado em dezembro, no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, o 1º Seminário Estadual de Xadrez Escolar contando com 400 participantes, entre alunos e professores, sendo um fato inédito até em tão era um local destinado somente para a capacitação dos professores, na oportunidade foram oferecidos oficinas de

técnicas de xadrez para alunos, curso de metodologia e leis do xadrez aos professores, o principal destaque foi à presença do secretário geral da Federação Internacional de Xadrez, sr. Uvêncio Blanco. O evento durou 5 dias, na avaliação fica dentro do considerado da média normal, porém abaixo do esperado, a principal reclamação é a reivindicação dos professores é a de que gostariam de ter acesso aos conhecimentos dos alunos também, no mais a experiência é bem recebida por todos os professores e principalmente pelos alunos.

7.6. Projeto Vale-Saber

No ano de 2002, com a participação constante da coordenação do xadrez no comitê estadual do vale saber, a equipe do xadrez em contato direto com os coordenadores dos núcleos regionais, as informações chegam nas escolas, fazendo com que neste ano o nº de vagas seja aumentado para 500 bolsistas, porém ultrapassa e chega a 1.430, na busca de apoio para que todos sejam contemplados, acontece na medida que foi necessário para adequar os excesso de alguns temas em virtude da falta de procura por outros, assim tivemos na 1ª etapa 680 aprovados e totalizando os 1.430 na 2ª etapa.

7.7. O Torneio de Mestres

É realizado em setembro de 2002, no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu o II Seminário de Xadrez Escolar, participam professores e alunos, num total de 750 participantes, paralelamente as oficinas, acontece um Torneio de Mestre contando com os GM Garcia Palermo e MI⁷ Sérgio Giardelli ambos da Argentina, a GMF⁸ Vivian Ramon de Cuba e os jogadores Rogério Müller de Londrina, Ernani Choma de Curitiba, Luiz Coelho de Brasília, Benares de São Paulo, Cristobal Valiente do Paraguai e Jomar Egoroff de Maringá, além do professor Carlos da Rosa do Uruguai, o Dr. prof. Antônio Villar, da Universidade de Brasília e o secretário geral da Federação Internacional de Xadrez, sr. Uvêncio Blanco. O evento é um sucesso, com partidas transmitidas pelo servidor para todo o Brasil, tornando o evento de Xadrez mais importante do ano no Brasil. Ele foi realizado em 4 dias bastante movimentado. A avaliação do evento comprova a aprovação das modificações

⁷ Mestre Internacional

⁸ Grande Mestre Feminino

aplicadas em relação ao ano anterior. A fórmula é bem aceita quando professores e alunos participam juntos de todas as atividades.

7.8. Eventos Motivadores e Capacitação de Professores

Em 2002, diversificam-se os cursos de capacitação, além dos 16 seminários de xadrez básico e 4 de xadrez intermediário, oferta-se de 2 cursos de arbitragem, 2 clínicas de férias sendo uma em Guaratuba e outra em Francisco Beltrão num total de 300 alunos e 880 professores.

Dentre os eventos motivadores o II Circuito de Xadrez Escolar Curitibano, realizado em 6 etapas, nas primeiras etapas o nº de participantes é de 720, terminando com 1000 alunos jogando simultaneamente.

É realizado o III Circuito de Xadrez Virtual.

Inicia-se o I Circuito de Xadrez Escolar Paranaense, em 5 etapas, Curitiba, Fazenda Rio Grande, Paranaíba, Guaratuba e Francisco Beltrão.

A Divisão de Softwares Livre da Universidade Estadual do Paraná passa a prestar assessoria técnica para a página na web e o servidor de xadrez.

7.9. Divisão dos Jogos Educativos

Na nova reestruturação da SEED, em 2003 o projeto continua, agora compoendo a Coordenação das Atividades Complementares tendo como nome de frente a Divisão dos Jogos Educativos, nesta divisão hierárquica passamos a ser ligados diretamente a Superintendência de Ensino. A nova proposta é de que as escolas ofereçam atividades aos alunos no contra-turno. Em estudo a criação do "Projeto Viva a Escola", entre as atividades propostas estão atividades esportivas, artísticas, científicas, projetos especiais, projetos de línguas e atividades de xadrez. Através da nova Divisão, vamos realizando os eventos já previstos anteriormente, enquanto aguardamos o lançamento do projeto.

7.10. Os JOCOP's

Através da Paraná Esportes, é realizado em 2003, os Jogos Colegiais do Paraná, do pela Paraná Esportes. Mantendo praticamente a mesma característica dos Jogos Escolares do Paraná que fora interrompido na gestão do governo anterior ao atual. Com a rápida articulação da Divisão dos Jogos Educativos, CEX e a FEXPAR, lançamos a idéia do xadrez integrar os jogos. Também passamos

informações para o Presidente da entidade responsável pelo esporte no Paraná, o sr. Ricardo Gomyde, apresentar o nosso projeto em Brasília, junto ao Ministério do Esporte.

O Xadrez passa a integrar a competição, junto com o vôlei, o basquete, handebol, futsal, futebol e o atletismo. Com a justificativa da urgência em se realizar a competição, o regulamento é um misto de emendas de outros regulamentos de competições oficiais e eventos antigos. Deixando claramente o evidente desconhecimento da organização do xadrez por parte da coordenação geral dos Jogos. Mesmo assim a Divisão dos Jogos Educativos encara o desafio, coloca-se em campo e coordena junto com todo o “povo do xadrez” quase todas as regionais da modalidade. Na avaliação geral, ficando evidente que será necessário uma adaptação do regulamento para a realidade escolar, o xadrez nas escolas pode e deve servir de base, porém não deve substituir as equipes municipais para os demais jogos oficiais do Estado.

A equipe que mais trabalhou para que o xadrez realmente acontecesse em todos os NRE⁹ fica de fora da coordenação na fase final, realizada em Curitiba. Percebe-se claramente que não há reconhecimento e clareza, não só da estrutura utilizada da organização realizado pela Divisão, como também por estar à frente da maioria e das mais importantes atividades realizadas no xadrez escolar paranaense. Porém lição fica clara, é necessário estruturar a equipe do xadrez para a organização efetiva dos jogos, pois com todo o trabalho desenvolvido a tendência é o crescimento de praticantes da modalidade dentro das nossas escolas e é necessário fortalecer a base, não só em número como em qualidade.

Um fato que vem reconhecer o trabalho que vem acontecendo nas escolas, é quando o aluno Jhony Bill da Silveira, integrante da equipe do Colégio Estadual São Cristóvão, de São José dos Pinhais, campeão nos JOCOP's é classificado em 2º lugar nos Jogos Escolares Brasileiros. É a nova safra de enxadristas que começa a despontar no cenário nacional, o colégio vem participando das atividades desenvolvidas pela Divisão dos Jogos Educativos desde 2002. Esta premiação é somente o resultado da dedicação dos professores e alunos de todas as escolas integrantes do projeto.

⁹ Núcleo Regional de Xadrez

7.11. Capacitação para professores e alunos

Dentre as atividades de capacitação em 2003, são realizados três eventos regionais e dois centralizados em Faxinal do Céu.

Data	Evento	Participantes
6 a 10 de agosto	1ª Clínica de Xadrez Escolar de Francisco Beltrão	150
14 a 18 de agosto	2ª Clínica de Xadrez Escolar de Curitiba	150
28 a 31 de outubro	Xadrez Humano uma ferramenta multidisciplinar, Faxinal do Céu	800
24 a 28 de novembro	3ª Clínica de Xadrez Escolar de Faxinal do Céu	600
15 a 18 de dezembro	4ª Clínica de Xadrez Escolar de Praia de Leste	100

As clínicas tiveram como objetivos motivar o estudo da técnica do xadrez aos alunos destaques da sua região, bem como capacitar os professores em arbitragem escolar e uma reflexão da prática escolar. Dentre os enxadristas de renome podemos destacar a presença dos mestres: GM Leitão (Brasil), GM Palermo (Argentina), MI Giardelli (Argentina), MI Coelho (Brasil), como convidado especial tivemos a presença do Prof. Me.¹⁰ Daniel Góes trazendo a experiência do projeto escolar de xadrez desenvolvido no Estado da Bahia.

O evento que chamou bastante a atenção foi o “Xadrez Humano: uma ferramenta multidisciplinar” quando 40 escolas de todo o Estado estiveram reunidas no Centro de Capacitação de Faxinal, todas vestidas com um tema, mostrando como o xadrez.

Em Curitiba, tivemos a realização do III Circuito de Xadrez Escolar de Curitiba, quando mantivemos a média de 1000 enxadristas se confrontando simultaneamente. No evento de premiação, realizado no Canal da Música, no bairro das Mercês, tivemos a oportunidade de mostra para a comunidade os projetos das escolas em várias atividades desenvolvidas durante o dia todo para 800 participantes.

Também tivemos várias competições que, ao moldes do evento de Curitiba, seguem para levar para todas as regiões a prática do xadrez escolar integradas com a comunidade. Destacaram-se os circuitos de Francisco Beltrão, Cascavel e Ponta Grossa. Também percebemos que pequenas iniciativas, em Shopping de várias

¹⁰ Professor Mestre

idades , o xadrez começa aparecer, os empresários começam a perceber que o público do xadrez é um consumidor em especial.

Outro evento que merece destaque foi O Seminário de Xadrez Escolar de Francisco Beltrão, quando 2.000 alunos e professores, movimentam a região e passam ser notícia freqüente, mostrando assim a simpatia das comunidades do interior por eventos de xadrez. Eventos assim, estão sendo copiados por várias cidades da região e já formam circuito cultural do xadrez.

7.12. Implantação dos CRX¹¹

Neste ano de 2004, especificamente a Divisão dos Jogos Educativos encontra-se toda empenhada nos estudos para a criação de 32 Centros Regionais de Xadrez, quando pretende a instalação dos centros em escolas de cada NRE do Paraná.

A criação vem de encontro com a proposta de Capacitação Descentralizada, da SEED e também da necessidade de buscar parcerias para a realização de eventos motivadores. Acreditamos que se cada região tiver uma independência administrativa, com pessoal disponível atrair parceiros, as ações, como a capacitação básica dos professores, tanto da rede pública estadual e municipal, criar e desenvolver circuitos de xadrez escolar, as ações respeitando as diferenças culturais de cada região e assim aumentando o número de projetos de xadrez inicialmente e depois avançando nas propostas dos jogos educativos tradicionais e os jogos eletrônicos. Esta proposta já vem sendo estudada há 4 anos, chegou a ser aprovada, porém na eminência da troca da gestão, foi prorrogada, chegando a causar muita ansiedade dos professores, pois esta ação determinará os rumos desta Divisão.

A proposta é de que as SEED disponibilize 60 h de professores para cada região, a exceção de local é para Curitiba, quando deverá ser concentrados em um só local o NRE de Curitiba, o NRE Área Norte e o NRE Área Sul, todos lotados no Centro de Capacitação Esportiva do Paraná, que além de sediar o CRX, também deverá sediar algumas das atividades, como a capacitação de coordenadores regionais, clínicas regionais, capacitação de professores e alunos da região e o IV Circuito de Xadrez Escolar de Curitiba/ 2004.

¹¹ Centro Regional de Xadrez

7.13. Eventos de culminância

Os eventos de culminância em 2004 deverão acontecer no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu. Sendo previsto para este ano, um evento por semestre.

Com a antecipação da fase final dos JOCOP's para julho, será realizado uma Clínica de caráter técnico para alunos classificados em todas as regionais do Estado. Quando iremos desenvolver uma capacitação especial aos jovens, que buscam um aprofundamento enxadrístico e aos seus professores uma reflexão do seu trabalho no desenvolvimento dos projetos nas escolas.

Uma ótima oportunidade de uma troca de experiência entre os coordenadores regionais. Acreditamos que ao chegar na fase final, as equipes com seus alunos e professore, possam realmente, não somente melhorar o seu desempenho como atletas mas também refletir sobre a competição como parte de um processo.

Ao término de 2004, está previsto em Curitiba, em parceria com o MEC¹², O 1º Seminário Nacional de Xadrez Escolar. Será um momento para avaliar o projeto estadual e também as ações do projeto nacional. Reunir os principais professores de xadrez de todo Brasil realizando assim uma avaliação nacional, trocando de experiência de metodologia além de uma oportunidade dos Jovens Universitários se aproximarem do aspecto educativo do Xadrez. Na mesma semana estão previstas atividades para a comunidade escolar, buscando evidenciar o encontro nacional além de fechar as atividades do CRX de Curitiba e Região Metropolitana.

7.14. Atividades Motivadoras

É decidido pela Divisão que em 2004, que será extinto o Circuito Paranaense de Xadrez Escolar, com 2 anos de existência, criado para motivar os projetos escolares, pois quando o projeto de xadrez veio para a SEED inexistiam os JOCOP's. Acreditamos que não tem o porquê existirem duas competições para atender a mesma clientela. Além de que não é nosso interesse medir força com a estrutura da Paraná Esportes, pois desde 2003 é parte da SEED. E lembrando que foi o empenho da equipe da Divisão que integrou o xadrez nos JOCOP's.

Neste ano a coordenação dos Jogos Oficiais, passa a ser oficialmente em todas as regionais do Paraná, menos a fase Regional de Curitiba e na Fase final,

¹² Ministério da Educação

mostrando ainda não conseguimos corrigir a visão dos dirigentes esportivos responsáveis pela coordenação técnica, quando não compartilhamos da mesma visão de que a modalidade de xadrez nos JOCOP'S é também parte integrante das nossas atividades.

A novidade em competições esportivas é o xadrez nos Jogos Universitários do Paraná, nosso objetivo é incentivar a prática do xadrez no ambiente universitário, pois acreditamos que num futuro próximo as universidades serão nossos parceiros em muitas atividades. Esta é uma oportunidade de iniciar um namoro.

8. O PROJETO DE XADREZ NACIONAL

Em 2003 o projeto ganha força e a mídia quando o GM Jaime Sunye é chamado pelo Ministro da Educação e o Ministro do Esporte contribuir com o projeto nacional do 2º Tempo. Colocando a disposição toda a experiência do projeto desenvolvido nestes 24 anos. A importância do projeto do Paraná pode ser medida quando toda a assessoria técnica das modalidades esportivas, ficando a cargo a Universidade de Brasília, porém o xadrez fica para a Secretaria de Educação do Paraná, do Centro de Excelência de Xadrez do Paraná e o desenvolvimento da tecnologia eletrônica para a equipe de Software Livre da Universidade Federal do Paraná.

Recife é a marca para o lançamento do projeto, com 40 professores capacitados, projeto previsto para 5 capitais da União ainda em 2004 sendo Rio Branco, Terezinha, Belo Horizonte e Fortaleza. A cooperação técnica entre a Secretaria de Estado da Educação do Paraná e a União é o que o que garantirá o sucesso do projeto, pois com a toda a experiência acumulada em todos os 23 anos de projeto saberá indicar os melhores caminhos para o xadrez conquistar definitivamente as escolas do Brasil, promovendo o crescimento do nível técnico do xadrez nacional e tornando-se o maior projeto a nível mundial. Dentre as parcerias que apontadas é o projeto “pintando a liberdade” quando na construção de material didático do xadrez, como o tabuleiro mural. Contamos com a visita do Sr Sólton Pereira, assessor do Ministro de Educação o Sr. Cristóvão Buarque, em uma visita a Faxinal do Céu.

O GM Jaime Sunye passa a ser assessor da UNICEF, integrando a construção do Projeto Nacional , visando o ensino e prática do xadrez escolar.

Em 2004, ocorre após modificações no cenário nacional, quando o Sr Tarso Genro assume o Ministério da Educação, o Xadrez é confirmado para fazer parte do Projeto “Segundo Tempo”. Desde o início do ano vários estados estão seguem a fase de implantação do projeto de xadrez nacional seguindo as diretrizes do MEC.

9. CONCLUSÃO

O processo como um todo, nestes 24 anos de estrada, vem amadurecendo e hoje podemos afirmar que o “Projeto de Ensino de Xadrez no Paraná” é uma referência a nível nacional. A quantidade de pessoas engajadas no xadrez escolar atualmente é sem precedentes no mundo da educação enxadrística.

Um dos aspectos admirável facilmente percebido quando em contato com os professores de todas as regiões do Estado, é a paixão com que se envolvem nos projetos de xadrez. Essa paixão deve ser encarada não como um sinal de que tudo é paz mas que travamos uma grande luta.

O peso desta luta mede-se entre as esferas hierárquica da Educação e do Esporte quando o xadrez entra nos dois campos, por um lado tenta mostra para o esporte, que veio a serviço da educação e para a educação que é esporte educação.

Acredito que a força do projeto está principalmente no trabalho das nossas lideranças, determinando assim a vantagem do xadrez entre estas partes. Sempre buscando estratégias apropriadas para cada luta, pois como no jogo de xadrez, é impossível desenvolver todo este trabalho através de décadas e de várias gerações de gestores dentro do Paraná se não tivesse traçado estratégias bem definidas e arrojadas, muitas vezes, modificadas pela maré das políticas públicas.

Dentre as inúmeras lições, podemos tirar que medir forças com uma estrutura já sedimentada como o Esporte ou Educação não nos ajuda em nada, porém é necessário alertar para a necessidade de mudança da postura principalmente do dirigente esportivo em nosso Estado. Pois, permite-se não aceitar e entender as mudanças do mundo, mas negar é impossível. Para nossa equipe, quando o xadrez é aceito somente como mais uma modalidade esportiva, torna-se fraco e vulnerável, pois a força educativa do xadrez é o cerne do nosso trabalho. O aspecto competitivo serve para complementar as nossas ações, motivando a participação, nunca como fim em si mesmo. Essa postura tende a ser modificada em alguns anos, pois com a massificação da prática do xadrez nas escolas, estamos criando não somente jogadores como também dirigentes.

Já dentro da Educação, a realização de toda esta jornada de trabalho ao longo dos últimos 24 anos nos dá um respaldo de seriedade, tanto que atualmente estamos crescendo em número de projetos e em número de pessoas que estão na

nossa equipe de trabalho. Muito embora sempre precisamos estar provando o valor do xadrez como ferramenta pedagógica. Nos parece que é à busca do aprimoramento do “porquê o Xadrez deve ser ensinado nas escolas”, é quem garantirá a permanência do xadrez, pois corremos o risco de sumirmos, caso o projeto fique pautado somente em atividades, esgotaremos em nós mesmo, sendo assim o futuro está em consolidarmos parcerias com Instituições de Ensino Superior.

O fato é que abrimos um mercado de trabalho e necessitamos de uma capacitação ampla, pois o projeto nacional está aí, não só socializar o conhecimento da metodologia de ensino do xadrez em cursos de graduação, mas buscar novos caminhos para arbitragem do xadrez escolar e principalmente a formação da nossa equipe, pois só seguiremos como um projeto de ensino, com a seriedade que temos atualmente, se iniciarmos grupos de estudo buscando consolidar a validade o projeto de xadrez dentro das escolas, com também nos articularmos com outras áreas de conhecimento.

10. REFERÊNCIAS

ANAIS do I Seminário Internacional de Xadrez nas Escolas. Curitiba, 1993.

BLANCO, Uvêncio. ? **Por qué el xadrez en las escuelas?** Caracas, Instituto Municipal de Publicaciones, 1998.

FUNDEPAR. **Relatórios anuais.** 1994 – 1998.

WEB PAGE [htt:// cex.org.br](http://cex.org.br)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de documentos científicos.** Curitiba: Ed. da UFPR, 2002 Pt 2: teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos.

_____. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de documentos científicos.** Curitiba: Ed. da UFPR, 2002 Pt 7: citações e notas de rodapé.